

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA BIOLOGIA
DO *PHYCIODES HERMAS* (Hew., 1864)
(LEPIDOPTERA NYMPHALIDIDAE)

p o r

R. FERREIRA D'ALMEIDA

(Com 1 estampa)

Embora raro nas coleções, é o *Phyciodes hermas* uma espécie comum nos lugares habitados, tais como jardins e terrenos baldios do Rio de Janeiro, onde o temos encontrado em diversas épocas do ano (fevereiro, março, maio, agosto, outubro); êle prefere entretanto certos e determinados sítios, aí se localizando, sendo talvez esta a causa da sua raridade nas coleções.

Há uma certa similaridade entre o voo do *Phyciodes hermas* e os dos *Phyciodes ithra*, *liriope* e de muitos outros *Nymphalididae*, como por exemplo as espécies dos gêneros *Diaethria*, *Callicore*, *Ageronia*, *Adelpha*, *Dynamine*, *Catonephele*, *Myscelia*, *Evonyme*, etc. São espécies que, no voo, mantêm sempre as asas abertas horizontalmente, imprimindo-lhes, de instante a instante, alternadamente, ora nas asas de um lado, ora nas do lado oposto, curtos e rápidos golpes que se refletem quasi exclusivamente na extremidade das asas anteriores. O animal é sempre projetado para o lado onde é dado o golpe, de maneira que o seu voo se torna porisso muito incerto e mesmo rápido, se estes golpes são expedidos com intervalos muito curtos, nunca porém adquire no *Phyciodes hermas* uma grande rapidez, como sucede nas espécies dos gêneros *Diaethria* e *Callicore* as quais são suscetíveis de manter as asas em vibrações tão intensas que o seu vôo se torna extraordinariamente veloz. Quando o animal se sente porém perseguido ou quando deseja atingir mais rapidamente um certo e determinado local, desfere fortes golpes nas asas de um dos lados, enquanto que nas do lado oposto os golpes são muito fracos e imperceptíveis, dando assim, às vezes, a aparência de um mo-

vimento unilateral e não alternado, por êste meio consegue êle avançar mais depressa até o ponto desejado ou tornar o seu vôo muito mais irregular afim de escapar ao perigo que o ameaça.

Os ovos do *Phyciodes hermas* são de um branco amarelado, de forma mais ou menos cônica devido a um afilamento da região micropilar onde se nota uma saliência arredondada mamilar. Eles apresentam leves impressões em forma de estrias longitudinais pouco perceptíveis e algumas outras transversais, igualmente muito pouco marcadas e um tanto irregulares; no seu têrço inferior são eles um tanto "chagrinés" e ligeiramente rugosos na região micropilar. Medem um pouco menos de 1 mm. de comprimento e são postos em número de 80 a 90 na face inferior das fôlhas de uma planta da família *Acanthaceae* (*Justicia violacea*).

A lagarta assim que nasce não chega a ter 1 mm. de comprimento, é amarelada com finos e curtos pêlos brancacentos e alguns outros acinzentados. Cabeça bruna. Depois de 24 horas o dorso toma uma coloração de um verde escuro. Ela atinge 3,5 mm. de comprimento na segunda idade, tornando-se então de um verde escuro, com a metade anterior do dorso de um cinzento esverdeado quasi negro, o ventre de um branco amarelado e a cabeça bruna. O seu corpo apresenta pequenos tubérculos munidos de curtos e finos pêlos escuros. Na terceira idade ela alcança um comprimento de 4 a 4,5 mm., é de um bruno escuro na região dorsal dos primeiros segmentos, de um bruno esverdeado no dorso dos segmentos abdominais, de um bruno mais escuro nos flancos e brancacenta na região ventral. De cada lado da região sub-dorsal há uma listra longitudinal desta última côr; os tubérculos são curtos e eriçados de pêlos muito pequenos brunos, sendo que os dos segmentos mesotorácico, metatorácico e os da ordem sub-dorsal são de um bruno escuro e os restantes esbranquiçados; a cabeça é bruna, com a porção inferior e duas máculas superiores esbranquiçadas. Na quarta idade o seu corpo adquire uma côr de um bruno anegrado, sendo cortado de cada lado, no sentido longitudinal, por uma listra sub-dorsal de um branco amarelado, por duas outras finas nos flancos, esbranquiçadas, das quais uma é estigmática, muito interrompida e a outra infraestigmática. Seus tubérculos são numerosos, curtos e pilíferos, brunos, exceto os das ordens sub-dorsais e infra-estigmáticas que são esbranquiçados e bem assim todos os que se acham no segmento mesotorácico, os dos segmentos metatorácico e do primeiro abdominal têm uma tonalidade negra, salvo os que pertencem à ordem infra-estigmática os quais conservam a côr brancacenta; o protorácico é desprovido de tubérculos dorsais que são substituídos por simples verrugas pilíferas. Cabeça bruna. Depois que

sofre a quarta muda e entra finalmente na fase adulta, a lagarta mede a princípio 15 mm. e mais tarde, quando atinge o seu máximo desenvolvimento, 23 mm. de comprimento. Coloração fundamental uniformemente de um negro esverdeado sobre toda a face dorsal, cortada de cada lado do dorso por uma fina listra longitudinal, interrompida, ondeada, branca, sendo o espaço compreendido entre elas salpicado de minúsculos pontos brancos, notando-se também abaixo de cada tubérculo sub-dorsal uma mancha de um negro profundo, sobre os flancos alguns pontos igualmente esbranquiçados. A lista branca acima citada estende-se somente sobre os segmentos abdominais. Extremidade dos flancos com duas linhas longitudinais esbranquiçadas, paralelas, colocadas muito próximas uma da outra das quais a primeira é bem interrompida e pouco nítida, a segunda bem marcada, o espaço que se acha entre elas é de um verde mais claro do que o fundo. Ventre de um cinzento esverdeado, tornando-se muito mais escuro para os cinco primeiros segmentos. Cabeça pequena, de um bruno anegrado, com a porção inferior clara. O seu corpo apresenta a mesma conformação das outras espécies do gênero, sendo um tanto afilado nos segmentos torácicos, coberto de pequenos tubérculos pilíferos, distribuídos em sete ordens longitudinais sobre a face dorsal e duas na face ventral, a primeira ordem é ímpar, correndo bem no meio do dorso, do quarto ao décimo primeiro segmentos, a segunda e terceira são sub-dorsais, estendendo-se do segundo ao décimo segundo segmentos, a quarta e quinta são estigmáticas, partindo do segundo e terminando no décimo segundo segmentos; os tubérculos de todas as ordens acima mencionadas são de um cinzento amarelado, erizados de curtos pêlos enegrecidos; a sexta e sétima vão do quarto ao último segmento e corre muito próximo da extremidade dos flancos, sendo os seus tubérculos finos e brancos com pêlos claros. De cada lado do ventre há uma ordem de tubérculos minúsculos e semelhantes aos das sexta e sétima ordens dorsais, estes tubérculos estão situados nos segmentos 1 a 10, encerrando os segmentos 6 a 9 dois tubérculos em vez de um; os que se acham sobre os segmentos 1 a 3 são negros.

As lagartas enquanto pequenas vivem sobre as folhas, escondendo-se mais tarde por baixo das folhas secas que se acham espalhadas sobre o solo, daí saindo somente à noite à procura de alimento.

A crisálida mede 13 mm. de comprimento, é um pouco angulosa, fusiforme na região abdominal, terminando em ponta fina na extremidade anal. O quarto segmento é o mais elevado, apresentando uma carena transversal sobre a qual se notam cinco verrugas cônicas peque-

nas, duas de cada lado e uma no centro; os segmentos abdominais 5, 6 e 7 igualmente com três verrugas dorsais semelhantes às do quarto segmento. Tôdas as verrugas são negras na face anterior e de um branco ocráceo na posterior; cada um dos segmentos abdominais 1, 2 e 3 com três verrugas dorsais menores, sendo as do primeiro muito pequenas, granuliformes; há, ainda, nos segmentos 2 e 3, próximo ao estojo das asas, uma pequena empola; os estigmas aí são salientes; os segmentos 4, 5 e 6 apresentam também pequena êmpola lateral; o mesotorácico é um tanto entumecido no dorso, tumefação esta chanfrada posteriormente e mostrando na sua porção superior duas verrugas relativamente bem desenvolvidas cônicas; o metatórax com duas outras verrugas menores. Tôdas estas verrugas são negras anteriormente e brancas, manchadas de ocráceo, posteriormente; há ainda junto à base do estojo das asas uma pequena ponta pouco saliente, seguida para trás de uma outra alongada bem mais desenvolvida, com a face superior achatada. A região cefálica tem de cada lado duas pontas triangulares. A face dorsal do abdômen é convexa. Côr geral bruna, marmorizada de anegrado, de branco e de ocráceo. Há crisálidas de coloração mais clara.

Damos abaixo a evolução completa desta espécie durante o mês de Março, 1937:

Colheita dos ovos	8
Nascimento das lagartas	15
1. ^a ecdise	18
2. ^a ecdise	20
3. ^a ecdise	24
4. ^a ecdise	27
Ninfore.....	1, 2, 3 abril
Imagos.....	♂ 6, ♂ 7, ♀ 8

Diapausa ninfal em fevereiro de 1938: Crisálida em 23/II, imago, ♀ em 2/III.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Fig. 1 Crisálida de *Phyciodes hermas* Hew.

Fig. 2 Lagarta de *Phyciodes hermas* Hew.

Fig. 3 Crisálida de *Phyciodes hermas* Hew.

M. VENTEL. fot.



1

2

3

